



**SÉRIE
EU SOU**

**EU SOU A
VIDEIRA
VERDADEIRA**

José António Cordeiro

JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA

**EU SOU A VIDEIRA
VERDADEIRA**

**“Filho meu, se deixas de ouvir a instrução,
desviar-te-ás das palavras do conhecimento”,
Provérbios 19.27.**

Edição - 2014

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	05
I. COLOCANDO-SE COMO A VIDEIRA VERDADEIRA, JESUS NOS RECEBE COMO RAMOS LEGÍTIMOS	07
II. COLOCANDO-SE COMO A VIDEIRA VERDADEIRA, JESUS CRIA CONDIÇÕES PARA FRUTIFICARMOS EM SEU REINO	17
III. COLOCANDO-SE COMO VIDEIRA VERDADEIRA, JESUS REJEITA AOS RAMOS ESTRANHOS.....	29
CONCLUSÃO	39

JO 14.1-6

“1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. 3 E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. 4 E vós sabeis o caminho para onde eu vou. 5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho? 6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”.

INTRODUÇÃO:

No livreto anterior vimos como Jesus, ao declarar-se o "Caminho", "Verdade" e "Vida", se constituiu no único meio pelo qual o homem pode aproximar-se de Deus. Embora os homens procurem apontar caminhos diferentes (religiões) que levam a Deus, sabemos pelas Escrituras que o único caminho verdadeiro e seguro para conduzir o homem à salvação e à vida eterna é Jesus Cristo, o Filho de Deus. Lembrando o que afirmou Pedro: "E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos", **At 4.12**. Sem Jesus, o homem está perdido, caminha sem direção e sem a verdade de Deus. Está destinado à perdição eterna!

No presente livreto estaremos finalizando a série "Eu Sou", com a última expressão qualificativa aplicada pelo Filho de Deus, em seu ministério em favor dos homens no Evangelho de João. Nosso tema será desenvolvido a partir da declaração "Eu sou a videira verdadeira".

A videira era uma planta muito conhecida dos contemporâneos de Cristo, devido a sua grande utilidade. O seu produto principal era a uva, de onde se extraía o vinho, que se constituía numa das principais fontes de alimentos do povo. É comum encontrarmos na Palavra de Deus a expressão "pão e vinho", para referir-se à fartura nas colheitas e à abundância de suprimentos. Como exemplo, podemos ver **SI 4.7**, "Puseste no meu coração mais alegria do que a deles no tempo em que se lhes multiplicam o trigo e o vinho".

A palavra "videira" vem do termo grego "ampelos" – "parreira de uvas". Vejamos as aplicações da declaração de Jesus:

I. COLOCANDO-SE COMO A VIDEIRA VERDADEIRA, JESUS NOS RECEBE COMO RAMOS LEGÍTIMOS

Ao olharmos para o livro de Gênesis, nos capítulos 1 e 2, iremos ver que o Criador fez o homem "a sua imagem e semelhança",

Gn 1.27, "Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou".

É certo, porém, que as palavras "imagem e semelhança", não podem se referir à forma física do homem criado, uma vez que Deus é Espírito,

Jo 4.24, "Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade".

Sabemos que o espírito não é constituído de matéria. Então esta imagem e semelhança só podem ser aplicadas no sentido espiritual. Adão era semelhante a Deus em seu espírito.

Foi através do pecado e da queda que o homem perdeu esta semelhança com o Criador, caindo nos laços da morte – maldição adquirida pela desobediência,

Gn 3.19, "Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes a terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás".

As expressões "... até que tornes à terra... és pó e ao pó tornarás", são uma referência clara à morte física, herança maldita deixada pelo pecado! A partir de então, o vínculo com o Criador foi perdido e algo precisava ser feito para a restauração do homem.

Ainda no livro de Gênesis, o Senhor lança o fio-da-esperança, ao declarar: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar", **Gn 3.15**.

Temos aqui no dizer dos teólogos o "protoevangelho", a promessa divina de uma restauração futura do homem caído e perdido. Jesus, o descendente de mulher, iria esmagar a cabeça da serpente, o diabo, que foi o agente da queda

Paulo menciona esta doutrina bíblica em Gálatas:

Gl 4.4, “vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”.

Deus cumpriu sua promessa ao enviar seu Filho ao mundo em resgate do homem! No dizer do próprio Paulo, "...o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo", **1Tm 2.6**.

Ao olharmos para o **v.5**, de **João 15**, "Eu sou a videira; vós sois as varas", podemos entender que o homem agora, ao passar pela restauração, volta a se relacionar intimamente com Deus. A imagem e semelhança perdidas pelo pecado são restauradas! Com isso, Deus está para o homem, assim como a videira está para o ramo!

Tal verdade significa que novamente, podemos dialogar com o Criador através da oração, assim

como Adão falava com Deus "na viração do dia", **Gn 3.8**, "E, ouvindo a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim à tardinha...".

Alguns pontos importantes nessa nova fase de relacionamento de Deus com o homem:

a) O homem é dependente de Deus. O tronco pode existir sem os ramos, mas jamais os ramos poderão existir sem o tronco. É através do tronco que o alimento e a seiva chegam e mantém a vida nos ramos.

Outro detalhe importante é que o ramo deve ser da mesma natureza da videira, uma vez que ele dela se alimenta e através dela sobrevive. É por isto que Pedro fala: "... para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo", **1Pe 1.4**.

Veja o que Jesus disse aos seus discípulos ao falar sobre essa dependência: "... porque sem mim nada podeis fazer", **v.5**.

Sobre isso também nos fala Paulo: "não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus", **2Co 3.5**.

Ou seja, no reino de Deus somente podemos operar pela ação dele em nós! Devemos entender que somos meros instrumentos, sendo o Senhor aquele que maneja o instrumento segundo o seu próprio querer – "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós", **2Co 4.7**.

b) Por receber a "natureza divina" ao se converter, o homem precisa agora viver como filho de Deus. Precisamos apresentar diante do mundo as características de nossa nova natureza.

Devemos lembrar que nos tornamos "participantes da natureza divina", ao escaparmos da "... corrupção, que pela concupiscência há no mundo",

2Pe 1.4, “pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo”.

Com certeza seremos diferentes daqueles que não passaram pelo novo nascimento. É triste quando vemos pessoas que se dizem cristãs, mas apresentam um comportamento não condizente com a nova vida em Deus,

2Co 5.17, “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”.

A palavra “criatura” no presente texto vem do termo grego “ktisis”, que significa: “ato de fundar”, “estabelecer”, “construir”, “ato de criar”, “criação”. Ou seja, através de nossa fé em Cristo, fomos recriados, passamos a ser uma nova criação. É por essa razão que Jesus chama esse processo de “novo nascimento” – “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”, **Jo 3.3**.

c) O homem precisa da graça de Deus, pois sem ela ele terá um comportamento mundano, pecaminoso, corrupto, 1Co 6.9-11, "9 Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, 10 nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. 11 E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome

do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus".

Embora Paulo comece falando de nossa vida pregressa, ou seja nossa vida anterior ao recebimento da Palavra de Deus, no final ele traz uma assustadora lista de pecados. Depois de tal lista, ele afirma: "... tais fostes alguns de vós...", **v.11.**

Este texto das escrituras nos mostra como éramos antes de conhecer a Cristo Salvador e Senhor. Possuíamos uma vida totalmente promíscua. Porém, o apóstolo conclui no final do texto: "... mas fostes santificados,... justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus", **v.11.**

Ocorreu uma tremenda mudança em nossa vida, onde o pecado não mais terá domínio sobre nós, pois estamos agora debaixo da graça de Deus,

Rm 6.14, “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”.

Sim somos hoje os ramos da videira, e precisamos viver a vida de Deus!

II. COLOCANDO-SE COMO A VIDEIRA VERDADEIRA, JESUS CRIA CONDIÇÕES PARA FRUTIFICARMOS EM SEU REINO

Embora em algumas plantas o fruto possa aparecer no tronco, como na jabuticabeira, no mamoeiro, etc., o natural é que os ramos produzam frutos. Ao se alimentarem da seiva, através do tronco, os ramos recebem as condições naturais para frutificação. O mesmo acontece conosco como ramos da Videira - Jesus Cristo. Recebemos em nós a vida de Deus, criando-nos condições para a devida frutificação no reino. Deus quer que seus filhos sejam produtivos! Aquele que não produz precisa rever a sua posição de renascido!

Contudo, para a produção de frutos seja satisfatória, precisamos observar alguns detalhes importantes:

a) Devemos permitir o trabalhar de Deus em nós, v.2, "... ele a limpa, para que dê mais fruto". Assim como poda dos ramos defeituosos, secos, doentes, ativa os ramos produtivos, para que produzam em maior escala, devemos nos colocar diante de Deus, permitindo que sua Palavra nos corte, limpando as arestas, para nos tornar mais produtivos. Não nos esqueçamos do fato de que o verdadeiro discípulo deve permanecer sempre limpo, em condições de frutificação - "vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado", **v.3.**

A questão de nossa frutificação no reino de Deus tem a ver com o propósito dele em nós. Esta foi a ordem do Senhor após a criação do homem – **Gn 1.28**, "E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a".

Os quatro verbos que temos no texto fala desse processo de multiplicação: “crescer”, “multiplicar”, “encher” e “dominar”.

Não é por acaso que a distinção entre os verdadeiros e os falsos filhos de Deus se manifesta na produção de frutos: “15 Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. 16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? 17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. 18 Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. 19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. 20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis”, **Mt 7.15-19.**

Nossa frutificação tem a ver também com a nossa posição em Deus. Fomos escolhidos com esse

propósito. Se de fato somos de Deus e estamos em Deus, certamente os frutos vão aparecer, **Jo 15.16**, “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda”.

Quando permitimos o trabalhar de Deus em nós e assumimos nossa posição na produção de frutos em nossa vida e ministério, Deus será glorificado, **Jo 15.8**, “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos”.

b) Para que Deus possa trabalhar em nós na produção de abundantes frutos, precisamos permanecer em Jesus, v.4, "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim". O verbo "permanecer" vem do termo

grego "meno", com a ideia de "manter", "ser segurado", "firmar-se". Devemos nos manter em Cristo, nos firmando cada dia mais na Palavra, tendo um propósito firme de produzirmos frutos! Com certeza, temos neste versículo o cerne de nosso poder de frutificação – o “permanecer em Jesus”. Somente frutificará aquele que está ligado na Videira.

“Existem pelo menos três condições para uma abundante colheita de fruto espiritual: ser podado pelo pai, permanecer em Cristo, Cristo permanecer em nós.

- **Ser podado pelo Pai.** Uma vez salvos, o Espírito Santo continua a nos convencer a respeito daqueles aspectos da nossa vida que são diferentes da vida de Cristo, nos purificando e nos santificando. Em uma vida cristã, a disciplina da poda é feita pelo Pai, mediante circunstâncias e influências que produzem em nós uma crescente maturidade e dependência

do Senhor (1Ts 5.23; Hb 12.10-14; Hb 12.5-6; Rm 5.3-4; Tg 1.2-4; 1Pe 1.6-8).

- **Permanecer em Cristo.** Refere-se à nossa posição em Cristo, nossa unidade e comunhão com Ele. Precisamos estar em Cristo, da mesma maneira que o ramo está ligado na árvore (**Jo 15.4, 2Co 5.17; Ef 2.6**).

- **Cristo permanecer em nós.** Diz respeito a nossa semelhança com Cristo. Ou seja, através da nossa vida diária manifestar o caráter de Cristo, por meio do poder do Espírito Santo (**1Jo 2.6; Jo 17.26**)” (<http://www.comunidaderochaviva.com.br/>)

c) Não podemos esquecer também, de que só produziremos através de graça de Jesus em nós, v.5, "...porque sem mim nada podeis fazer". O grande problema muitas vezes, é que queremos trabalhar apenas com nossas próprias forças. Devido à nossa petulância, achamos que somos

capazes de trabalhar no reino de Deus, sem o poder e a unção do Espírito Santo (**At 1.8**). Certamente, Deus usa nossas capacitações pessoais como intelecto, conhecimento, talentos, etc., mas, se não dependermos de Jesus, de sua ação em nós, de nada adiantarão quaisquer dotes pessoais de nossa parte. Tais dotes, servirão apenas como mera exibição, sem qualquer fruto permanente!

Conscientes dos detalhes acima expostos, estaremos em condições para produzirmos com abundância no reino. Com certeza, Deus quer ver em nós uma frutificação abundante, **v. 8**. "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos".

Percorrendo outros textos da Escritura, podemos ver como Deus almeja frutificação de seus filhos:

a) Nossa frutificação é uma característica fundamental dos convertidos, Mt 13.23, "Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a entende; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta".

Observe que os frutos virão de acordo com a capacitação dada por Deus – uns produzem 30, outros 60 e há aqueles que produzem 100.

“Há uma graduação nessa questão de produzir frutos em nossa vida. Isto porque, sendo cada um de nós diferentes uns dos outros, temos variados níveis de relacionamento com Jesus e isto comporta uma diferenciação na produção de frutos. Alguns mais, outros menos. Mas todos produzem. Todos os discípulos de Jesus tem a capacidade inata de produzir fruto. E se a capacidade de alguém produzir ainda é pequena, pode aumentar ainda mais” (creioeunabiblia.blogspot.com.br).

b) Nossa frutificação é uma exigência de Deus, Rm 7.4, "Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos quanto à lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dentre os mortos a fim de que demos fruto para Deus".

Paulo nos mostra neste texto que hoje pertencemos a Cristo, com a finalidade de “darmos fruto para Deus”. Deus espera de seus filhos que eles produzam frutos!

“É na pessoa do Cristo ressurreto, conforme vemos em **Rm 6.22**, que temos o nosso fruto para a santificação. Também podemos considerar o trecho de **Fp 1.11**, que diz: ‘... cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus’, o qual indica que esse fruto é produzido, nasce em botão, desabrocha e amadurece, através da presença habitadora do Espírito Santo. Ou consideremos o fato de que o fruto do Espírito é ‘... amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade,

bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio' (**ver GI 5.22**)” (**O Novo Testamento Interpretado, Champlin**).

c) Nossa frutificação está associada à sabedoria divina, Tg 3.17, "Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia".

Somente podemos frutificar de maneira legítima dependendo da sabedoria que recebemos do alto, pois esta sabedoria traz em seu bojo os “bons frutos”, que devemos produzir para Deus!

“A sabedoria tem o caráter da misericórdia, cultivando o fruto do Espírito (**ver GI 5.22.23**); e assim sua vida é repleta de piedade, sendo transformada para receber a imagem moral de Cristo, que é o supremo possuidor dessas

qualidades” (**O Novo Testamento Interpretado, Champlin**).

d) Nossa frutificação não pode ser negligenciada, sob o risco de perda da recompensa, 2Jo 8, "Olhai por vós mesmos, para que não percais o fruto do nosso trabalho, antes recebeis plena recompensa".

Precisamos cuidar para que o fruto de nosso trabalho não seja perdido, ao ponto de comprometer nosso galardão e recompensas futuras!

“Os leitores são advertidos a tomarem cuidado para que os enganadores não desfizessem a obra que os apóstolos e evangelistas tinham realizado, a fim de que recebessem plena recompensa. Completo galardão. Nada faltando na recompensa do povo de Deus no futuro” (**Comentário Bíblico Moody**).

Precisamos viver de acordo com o conselho de Paulo aos colossenses, **Cl 1.10**, "... para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus".

III. COLOCANDO-SE COMO VIDEIRA VERDADEIRA, JESUS REJEITA AOS RAMOS ESTRANHOS

Um fato importante precisamos destacar aqui: Periodicamente a videira precisa passar pelo processo da poda, que nada mais é do que a exclusão, o corte, de ramos secos, doentes, improdutivos, etc. Se tais ramos não forem removidos no tempo certo, poderão comprometer a produção de frutos. Cumpre ao agricultor inspecionar, selecionar, quais os ramos que deverão ser cortados. No ensino deste capítulo, a videira é Jesus e o Pai é o Agricultor. É Deus quem corta do rebanho vidas que não se converteram de fato, que não passaram pelo novo nascimento. Na doutrina cristã o novo nascimento é necessário para que uma

pessoa faça parte do reino, **Jo 3.3**, “A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

O critério de Deus para o corte, a poda pode ser notado no **v.2**: "Toda vara em mim que não dá fruto, ele a corta...". Observe: o crente foi chamado e salvo para produzir frutos! A falta de frutificação nos identificará como não renascidos, não convertidos, e, portanto, sujeitos à poda. O verdadeiro crente, que agora possui dentro de si o Espírito Santo e a natureza de Deus, não ficará improdutivo. Assim como a árvore frutífera não precisa esforçar-se para apresentar frutos, o que acontece de forma natural, o verdadeiro filho de Deus também não precisa de quaisquer esforços ou artifícios para ser produtivo no reino. Basta a ele viver a vida de Deus, que os frutos serão uma consequência!

Porém, quanto àqueles que se dizem crentes, mas não o mostram através da frutificação, a Palavra de Deus os julgará e serão cortados.

Vejamos alguns juízos descritos na Palavra de Deus:

a) Juízo do corte – “machado à raiz”, Mt 3.10, "E já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo". Neste texto, João Batista pregava contra os religiosos de seu tempo que se gabavam em cima de uma religião hipócrita, de aparência. Seus atos não eram correspondentes com sua pregação! Muita lei, muita fala, muitos colóquios! Mas, a vida religiosa autêntica era deficiente e ficava a desejar. Por esta razão o machado do juízo divino estava pronto para ser usado!

“Por que o machado está posto à raiz?”

Primeiro: o machado está posto na raiz para comprovar a autenticidade da nossa conversão e do nosso arrependimento. “Produzi, frutos dignos de arrependimento” (**Mt 3.8**).

Segundo: o machado está posto á raiz para que não venhamos excluir Deus da nossa vida. Nos dias de hoje, infelizmente, o homem moderno tem demonstrado a tendência de excluir Deus de sua vida por considerá-lo muito exigente ou incômodo. O homem moderno se considera autossuficiente e geralmente não quer assumir as consequências concretas de sua fé. Daí acaba reduzindo às práticas externas da religião.

Muitas vezes podemos nos reconhecer naqueles fariseus e saduceus contra os quais e desencadeou a fúria de João Batista. Quantas vezes somos cristãos mais por costumes herdados, ou por uma instrução religiosa superficial, do que por uma íntima convicção e por uma escolha consciente de Deus.

Terceiro: O machado está posto à raiz para julgar a nossa frutificação ou esterilidade (**Mt 3.8**). Isso quer dizer que devemos fazer algo que demonstre que nos arrependemos dos nossos pecados. Afinal de contas, Deus vê além das nossas atividades religiosas. Deus examina se a nossa conduta é coerente com o que pregamos e com o que dizemos. Deus julga as nossas palavras pelas ações que as acompanham para ver se nossas atitudes estão de acordo com o nosso discurso” (**Pr. Antônio José Azevedo**).

b) Juízo exemplificado, Lucas 13.7, "Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; para que ocupa ela ainda a terra inutilmente?" O enredo desta história nos é mostrado no verso anterior (**6**). Certo homem possuía uma figueira plantada em sua propriedade e por três anos consecutivos não encontrou nela qualquer fruto, decidindo, então,

cortá-la. Por conselho de seu empregado, sob a promessa de estercá-la, numa última tentativa para fazê-la produzir, decidiu esperar mais um ano. Caso neste último ano a figueira não produzisse seria irremediavelmente cortada (9). Jesus queria ensinar a seus discípulos a importância da frutificação para aqueles que são filhos de Deus. Sem frutificação, cedo ou tarde ocorrerá o corte!

“Há somente dois registros nos Evangelhos de que Jesus teve fome: o primeiro foi depois dos 40 dias de jejum e oração no deserto; o segundo, quando voltava de Betânia para Jerusalém.

Na primeira vez, Jesus foi servido pelos anjos (Mt 4.11). Podemos imaginar que banquete foi aquele. Mas aqui em Betânia, Jesus queria um lanche rápido, um breakfast, só pra forrar o estômago. Daí, por sorte está aquela figueira – à beira do caminho. Olha, você tem aqui uma combinação extraordinária.

O Mestre do Universo, o Criador de todos os seres vivos, o divino Agricultor com fome, e no caminho dele, uma figueira, cheia de folhas verdinhas, promissora, bem à mão, como que dizendo – chegue mais perto, faça o seu pedido, pegue o que precisa, mate a sua fome.

De repente, o inesperado acontece. Jesus chega à figueira, olha de um lado, olha de outro, bate num galho aqui, noutro acolá e, nada, não acha nada, nenhum fruto. Jesus reage com justa indignação e ali mesmo pronuncia o seu julgamento: - Que nunca mais ninguém coma das suas frutas! Na mesma hora a figueira secou. Mas há um detalhe. O evangelista Marcos disse que não era tempo de figos.

Ora, então por que Jesus foi tão radical com aquela pobre figueira? Por que procurar figos fora de época? O problema dessa figueira não era o de não ter figos, mas dar a aparência de tê-los. Ela atraía

peças com uma imagem bonita, folhas verdes, parecendo saudável, mas o que parecia ser uma promessa acabou numa frustração. Todas as suas energias eram usadas para alimentar a sua beleza exterior, mas era uma figueira estéril. A figueira enganou Jesus? A Ele não. Jesus sabe todas as coisas. Mas havia um princípio que Jesus queria ensinar aos seus apóstolos.

O princípio é esse: Você não precisa ser o que não é, não precisa dar o que não tem, mas não pode mostrar a outros o que você não é, não pode prometer o que não pode cumprir". (<http://www.igrejashalom.org.br>).

c) Juízo final - segunda vinda do Senhor, Jd 12-15, "12 Estes são os escolhidos em vossos ágapes, quando se banqueteam convosco, pastores que se apascentam a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos; são árvores sem folhas nem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas;

13 ondas furiosas do mar, espumando as suas próprias torpezas, estrelas errantes, para as quais tem sido reservado para sempre o negrume das trevas. 14 Para estes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos, 15 para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram".

- Neste caso, Judas está denunciando os líderes religiosos falsos, que embora sejam destaques no meio do povo de Deus, são como "...nuvens sem água, levadas pelos ventos..." e "...árvores sem folhas nem fruto...". Estas duas figuras são contundentes. As nuvens sem água para nada servem, a não ser para alimentar a falsa esperança de que pode haver alguma chuva em tempo de grande seca; as árvores sem folhas e sem fruto, não

servem sequer para sombra em dia de calor. Em outras palavras, são líderes que não têm a vida de Deus neles. Judas é contundente: "Eis que veio o Senhor ... para executar juízo...". Tais elementos corruptores do povo de Deus, não ficarão impunes!

Sim, Deus julgará e cortará aqueles que são improdutivos!

CONCLUSÃO:

Ao declarar-se como a Videira Verdadeira, o Senhor Jesus:

- a) nos recebeu como ramos legítimos;
- b) criou condições para que sejamos produtivos;
- c) julgará os crentes falsos; serão cortados pelo juízo divino.

Como filhos legítimos de Deus, devemos nos firmar cada dia em sua Palavra, apresentando um viver condigno com a nossa posição! Devemos viver a vida cristã como simplicidade e humildade, que os frutos da justiça certamente aparecerão. Repetindo sobre o conselho de Paulo aos colossenses devemos: "...andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus", **CI**

1.10. Devemos ajuntar "... fruto para a vida eterna; para que o que semeia e o que ceifa juntamente se regozijem", **Jo 4.36.**